



Questão 1.

Milton Santos, em *A Natureza do Espaço*, oferece uma valiosa contribuição para a organização das ~~ações~~ <sup>Sociedades</sup> e contribuiu para o desenvolvimento de uma teoria social crítica. Ao apresentar o espaço não como um receptáculo para as ações humanas - como na Geografia Tradicional, nem como o espaço absoluto, presente nas análises da Geografia Teórica, que priorizavam a distância entre os elementos para criar modelos matemáticos explicativos para os processos sociais e suas consequências espaciais (ou nos seus arranjos espaciais), Santos nos oferece uma teoria explicativa para entender o espaço como produto da sociedade, formado por ela, modificado por ela <sup>que</sup>, ao mesmo tempo, é responsável por modificar essa sociedade.

Para compreendermos o mais técnico-utilitário-informacional, precisamos rebuscar a classificação que Santos oferece para compreendermos a sociedade através do técnico. O mais natural foi o avesso inicialmente de técnica (principalmente a que decorria da ~~indústria~~ <sup>indústria</sup> industrial (como portos, pontes, ferrovias). Com a evolução da técnica e das inovações tecnológicas elas são adicionadas ao espaço, modificando as ações que incidem sobre esses objetos (ou sistema de objetos) que não são mais naturais, mas são objetos técnicos. O mais-técnico-utilitário-informacional é o resultado de uma transformação socioespacial que tem origem no pós-Segunda Guerra Mundial, que tem na III Revolução Industrial <sup>base para</sup> sua nova base técnica, o que demanda um novo sistema de ações. A infraestrutura é o grande 'robo' por trás das ações, ações intencionais que interagem com novos objetos, organizados em sistema, que são adicionados à paisagem com o passar do tempo e com a intensificação das trocas comerciais entre os países, que adquirem novos objetos e desenvolvem suas formas de agir sobre eles. <sup>(sistema regulatório)</sup>

Para Georges Benito e David Harvey (*A condição pós-moderna*)



a atual fase do capitalismo, denominada de pós-fordista, de acumulação flexível - onde a rigidez do sistema produtivo que se fez presente até 1970 foi sendo substituída pelo pós-fordismo se estrutura organiza a partir da difusão do meio técnico científico informacional, por esta maneira a flexibilização da produção pode se intensificar em termos espaciais, com a desconcentração espacial dos sistemas produtivos, em busca de uma maximização constante dos lucros reorganizando a Divisão Internacional do Trabalho. Para Haesbaert (1995), esse mesmo processo que produz redes que conectam os capitalistas (com o mercado financeiro, por exemplo), gera uma massa de desempregados sem acesso a essa rede, o processo de desterritorialização sendo uma marca fundamental do novo tempo. 'Tecnologia é desterritorialização' para G. Deleuze. Essas novas tecnologias ancoradas ao meio técnico científico informacional estão associadas a destruições do que é característico dos territórios: fronteira e estabilidade (Haesbaert, 1995).

O território é um conceito central na ciência geográfica e foi definido de formas distintas no tempo. Para Milton Santos, ele não deixou de ser usado na geografia. Em Patzel, o território era compreendido enquanto solo e visto como sinônimo de Estado). Outros autores como Jean Gottman e Marcelo Lopes de Souza <sup>também</sup> resgataram o conceito.

No passado, o controle do território era nacional, atualmente, para Milton Santos, ele é controlado por Estados mais poderosos e organismos internacionais, mesmo que nem tudo no passado era estatal e nem tudo no presente é transnacional. Há um híbrido nacional/internacional na constituição dos territórios. Já para Jean Gottman (1960), território é abstrato e relativo, notamos no território e

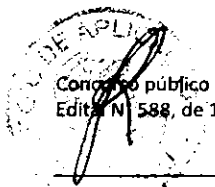
dele reflexões e mecanismos para a nova realidade.  
Rappertin (1993) vê o território formado a partir do ~~estado~~  
correlaciona espaço e critica a ideia de Ratzel do  
Estado como única organização dotada de poder político,  
como o único ator privilegiado.

Para Marcelo Lopes de Souza (2001), o território  
também não deve se reduzir à figura do Estado, pois  
territórios são construídos e desconstruídos em  
diversas escalas. O território é um campo de forças, relações  
sociais projetadas no espaço (mais do que espaços  
concretos). Para Souza, o território é um espaço definido

Mark Sassen (2005) ~~compreende o território~~  
~~a partir do uso~~ e delimitado por e a partir de  
relações de poder. Para Sassen (2005), o que define o  
território é o seu uso. Afinalmente, a partir da leitura dos  
autores acima, podemos entender o território também como  
uma representação e sua construção se faz a partir de  
rótulos, fronteiras e redes. ~~Para Sassen, o que define o~~  
~~território é o seu uso.~~

## QUESTÃO 2

Das fatores referentes ao meio técnico-científico-informacional  
que influenciam na emergência de novas territorialidades  
em escala global são os desenvolvimentos no setor de  
transporte (estradas, portos, ferrovias, hidrovias, portos)  
e o setor das telecomunicações (principalmente com a  
difusão da internet e do seu acesso), associados aos  
avanços decorrentes da III Revolução Industrial. Essa  
ampla rede técnica e sofisticada, que conecta sistemas  
produtivos e financeiros em escala global e estimula fluxos  
cada vez mais intensos de produtos, serviços, capital e informação,



tem na cidade, por exemplo, um nó, uma unidade física espacial, o elemento territorializado. O movimento do capitalismo de expansão do capitalismo se apoia no meio técnico-científico-informacional mas via uma série de aglomerados de exclusão (Haerbaert, 1995). Esses aglomerados de exclusão podem ser transformados em território; segregado, porém isso, como os territórios controlados pelo tráfico de drogas. O tráfico de drogas, por sua vez, também depende de uma ampla rede que une produtores, aos seus distribuidores, passando pelo transporte de carga ilegal que muitas vezes começa nas áreas tropicais sul americanas e acaba nas boates europeias.

Territorialidades são difusas a partir da convergência do poder territorial e informacional, e asseguram a autonomia de uma coletividade. É uma territorialização enraizada, ligada às iniciativas político-utópicas de apropriação e domínio. Nos territórios controlados pelo tráfico, há, como no caso das cidades brasileiras, um controle 'armado' desse território, que, para alguns, demonstra um enfraquecimento do Estado, para outros, exprime dinâmicas base política local bem mais complexas e arduas e em outras escalas.

Territorializações de caráter reacionário também podem ser geradas, levando à localismos e a xenofobia, como podemos observar em vários momentos em países como resposta à entrada de refugiados vindo dos mais diversos países/regiões em conflito na atualidade.

Para Haerbaert (1995), o período pós-guerra-Fria é caracterizado por uma nova ordem mundial, <sup>com</sup> o padrão tecnológico do pós-positivismo, onde a desterritorialização é uma decorrência do acesso desigual às novas tecnologias:

da velocidade dos transportes e exclusão da força de trabalho. Mesmo assim, esse período de globalização pode gerar retemoralizações na medida em que promove a desigualdade em escala planetária de grupos ultraricos que tentam resistir à essa nova ordem.

### QUESTÃO 3

Brasil é um país de grandes desigualdades sociais, com raízes históricas. Na distribuição de terras pela Lei de Sesmarias, no período colonial, herdamos uma estrutura agrária altamente concentrada. Com a economia cafeeira, os investimentos foram realizados predominantemente em São Paulo que foi despontava, no início do século XX, como um centro fundamental na economia (e política) brasileira. O Rio de Janeiro se manteve como a capital da República e com uma economia voltada para o setor terciário.

As desigualdades regionais se intensificaram ao longo do século XX com o avanço da industrialização brasileira e com o processo de integração do país. Milhões de pessoas, principalmente das áreas rurais, buscaram novas oportunidades nas metrópoles, acarretando em movimentos migratórios intensos <sup>a partir do</sup> por segunda guerra mundial, nos de uma rede que contém a maior parte dos investimentos públicos e privados do país. A agricultura também se modernizou. Essa modernização que ocorreu no Brasil ao longo do século XX, com o desenvolvimento da infraestrutura, com a atração de empresas multinacionais, com a diversificação do comércio e serviços, se deu de forma conservadora. A difusão do meio técnico-científico-informacional

se dá de forma desigual NO país e expõe as desigualdades socioambientais existentes no território brasileiro. A sua presença ocorre em maior concentração nas regiões voltadas para a acumulação capitalista, como nas grandes regiões metropolitanas ou associadas à expansão da agricultura capitalista. Mesmo nas grandes aglomerações urbanas, o mais técnico-informacional não é difundido de forma homogênea. Falta luz nas áreas periféricas de muitas cidades, sem falar na falta de água, das esgotos, do problema do transporte/mobilidade. Para Raquel Rodrik, em a lógica do caos, a urbanização brasileira é concentradora, excludente e ambientalmente predatória.

Com a abertura comercial promovida nos anos 1990, os investidores buscavam retorno em pontos onde o mais técnico-informacional já estava consolidado, e seus uma forma de ampliar essa base técnica e organizacional de um determinado lugar, mas o objetivo era o lucro. No setor primário, houve um avanço na produção de commodities (alguns chegam a falar em desindustrialização do país), em detrimento da agricultura familiar. O avanço da agricultura capitalista também é excludente nos produtores e nos produtores. Há uma relação íntima com as grandes empresas transnacionais, as ampliando as verticalidades apresentadas por Milton Santos.

NO setor secundário vai ocorrer uma relativa desconcentração espacial da indústria, que começa nos anos 1970 e ganha força com a abertura comercial, no contexto consequente do ~~av~~ avanço do neoliberalismo no país, nos anos 1990. A desconcentração foi relativa, pois deveria haver um mais técnico-informacional



para atrair empresas para outros lugares que não  
são os grandes centros industriais tradicionais.

No setor terciário, muitos investidores buscam as  
'cidades globais', com garantia de retorno financeiro.  
Alguns adotam a estratégia de 'cidade global'  
como uma estratégia de promover o setor de serviços e  
realizar um 'city marketing', selecionando pontos da  
cidade para investimentos e desenvolvimento de outros.

Muitos Santos caracterizam esses espaços com, dotados  
de um meio físico - urbano - informal, de espaços  
luminosos, e os espaços que não foram de alguma  
forma incorporados ao circuito de acumulação  
capitalista, de espaços opacos.